



Conferências de Aljustrel 2017

A inovação na base económica



Quatro pontos:

- 1. O desenvolvimento a que devemos aspirar*
- 2. Onde devem ser procurados os bloqueamentos?*
- 3. O mote da Conferência e a inovação da base económica*
- 4. As minhas inquietações*



1. O desenvolvimento a que devemos aspirar

- ☞ Que conceção do desenvolvimento?*
- ☞ O imenso trabalho já feito*
- ☞ E, no entanto, continuamos com a criança nos braços; não desempatamos*
- ☞ Hierarquizar objetivos e monitorizar a sua execução*



2. Onde devem ser procurados os bloqueamentos?

👉 *Uma grande ilusão*

👉 *Queremos imitar*

👉 *Uma analogia*

👉 *Condições necessárias e condições suficientes*



2. Onde devem ser procurados os bloqueamentos? (cont.)

- 👉 *A receita teremos de ser nós, em cada território, a descobri-la*
- 👉 *Mas então, qual é a forma de descobrir a receita que, em cada território, é capaz de nos conduzir ao sucesso?*
- 👉 *Não é fácil sabê-lo, mas é aí que temos que concentrar o nosso engenho e arte*



3. *O mote da Conferência e a inovação da base económica*

☞ *O tema “Inovação da base económica”*

☞ *“Na” ou “da”*

☞ *“Na”, com certeza!*

☞ *É necessária inovação, a local e a exógena*

☞ *A inovação não se gera, apenas, a partir da base económica; qualquer que seja a sua origem, ela pode impulsionar o desenvolvimento*



3. O mote da Conferência e a inovação da base económica *(cont.)*

- 👉 *Os ciclos do investimento em crescimento e em inovação*
- 👉 *Ninguém, vindo de fora, vos pode vir dizer qual é a receita*



4. As minhas inquietações

4.1. De quem deve ser a iniciativa do desenvolvimento local?

4.2. A necessidade de articulação de decisões; o instrumento só pode ser o planeamento; o plano estratégico sem estratégia

4.3. O que perdemos com a “descentralização” e ganhamos com a descentralização?

Maior proximidade nesta matéria não se confunde com proximidade física, mas com a maior proximidade física, compatível com o exercício eficaz e eficiente das competências em causa



4. As minhas inquietações (cont.)

4.4. O massacre do rural

Foi fazendo caminho uma certa ideia de que o futuro da economia dos territórios passava, necessariamente, pela diminuição de importância das zonas rurais e o aumento do peso das zonas urbanas.

Ignorar as regiões rurais é esquecer o papel que têm no combate à desertificação física e humana dos territórios; não o esquecer é condição primeira da nossa sustentabilidade coletiva



4. *As minhas inquietações* (cont.)

4.5. *A falta de “porquês”*

Temos vindo a ser confrontados com infundáveis descrições das características de um território em que, a partir de certa altura, em termos de compreensão, nenhuma página acrescenta o que quer que seja às anteriores.

As situações descritas são apresentadas como algo de inultrapassável, sem que se ouse colocar a questão de saber como é que lá se chegou

A terminar

A “produção de papel” não tem sido acompanhada de reflexão e ação que lhe seja proporcional

A iniciativa das Conferências de Aljustrel são o caminho certo para que a reflexão se faça e possamos ultrapassar os bloqueamentos que nos têm tolhido um progresso mais robusto, mais mobilizador e mais desejado